

# *Pirajá revive festa de Labatut domingo*

O abandono em que se encontra o bairro, não impedirá que a comunidade de Pirajá reviva domingo a festa de Labatut, comemorada há mais de 100 anos, em homenagem aos heróis da Independência da Bahia. Pirajá foi palco decisivo na conquista da independência, lugar onde o general francês Labatut e seus subordinados descansaram e se abasteceram para enfrentar as tropas rivais.

A festa cívica e religiosa começará no sábado à noite com um sambão de largo e o seu ponto alto será no domingo de manhã, quando haverá uma procissão saindo do Largo do Carmo com destino à igreja de Pirajá, onde as 10:00 horas será celebrada uma missa e as 11:00 horas solenidades cívicas com a presença de autoridades e desfile das escolas locais.

Os moradores de Pirajá estão revoltados com a situação de abandono em que vive o lugar, "Pirajá só é lembrado de ano em ano, no dia da festa, depois cai no esquecimento e nada é feito, diz Miguel Fróes, morador, que o descaso é tanto que a própria Prefeitura não sabe dizer onde fica Pirajá, o que devido a sua importância histórica deveria constar nos roteiros turísticos. Até a pista de acesso para cá é um extenso matagal, buracos e lama, sendo bastante perigosa e estando a mercê de marginais".

"O que nos deixa constrangidos, é que em São Paulo existe um monumento alusivo aos heróis da Independência da Bahia, na Praça da Independência, e que em 1975, a revista O Cruzeiro destacou em manchete: "Pirajá, confirma o Ipiranga", ressalta Carlos Pontes, coordenador do Grupo Sócio-Cultural Free Life.

Segundo os moradores, a Prefeitura desapropriou uma área de 750 mil metros quadrados, o Parque de São Bartolomeu, para ser instituído o Parque Histórico de Pirajá e até o momento nada foi feito, sendo que nesse projeto seria construído hotéis, monumentos em homenagem aos heróis, dotado de toda infraestrutura, já que o lugar é um local belíssimo, com lagoas e cachoeiras, sem contar com a rica flora e fauna existentes. Essa área se encontra num completo abandono e transformou-se em abrigo de marginais.

Muitos são os problemas enfrentados pelo bairro, que fica, a bem dizer, no coração da Grande Salvador. "Os políticos só se lembram da gente de ano em ano, quando vêm aqui apenas para cumprir uma tradição, onde esperam a chegada do Fogo Simbólico carregado pela romaria cívica. Um exemplo triste é a nossa igreja, uma das mais antigas da Bahia, que estará completando 350 anos de existência e abandono".